

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ-MG

Ana Carolina Alves dos Reis¹
Paula Mudrik²

RESUMO

O consumo de plantas medicinais é uma prática passada de geração em geração que se estende por longos anos. O presente trabalho teve como objetivo analisar o perfil de utilização de plantas medicinais por moradores da zona rural (distritos) do município de São Gonçalo do Sapucaí – MG, determinando as plantas medicinais mais utilizadas e a forma de utilização, para quais tipos de doenças são utilizadas e o conhecimento do consumidor sobre os seus efeitos colaterais. Foi usada a metodologia de questionários semiestruturados. O estudo foi realizado em quatro distritos (Água Comprida, Carneiros, Ferreiras e Ribeiro) da cidade, sendo aplicados 100 questionários, resultando em 48 plantas citadas como medicinais pelos entrevistados. As principais finalidades de uso foram calmantes (85 citações) e contra resfriado (70 citações). A maioria das plantas medicinais utilizadas são preparadas na forma de chás (88 citações) e obtidas por plantação própria (92 citações). Quanto ao conhecimento sobre os efeitos colaterais, apenas 11,34% da população estudada conhece esses efeitos, o que se torna uma situação muito preocupante. No entanto, 95,88% dos entrevistados nunca tiveram problemas depois de utilizar alguma planta. Apesar do fato da incidência de problemas ter sido pequena, algumas plantas possuem efeitos colaterais comprovados cientificamente.

Palavras-chaves: Plantas medicinais. Efeitos colaterais. Efeitos terapêuticos.

1 INTRODUÇÃO

O consumo de plantas medicinais é uma prática passada de geração em geração que se estende por longos anos. Essa tradição é considerada uma terapia alternativa em toda a medicina popular a fim de promover a melhora da saúde (LOYA et al., 2009 apud

¹ Aluna do curso de Biomedicina do Grupo Educacional Unis.

² Professora do Grupo Educacional Unis. E-mail: paula.mudrik@unis.edu.br

BALBINOT; VELASQUEZ; DUSMAN, 2013). Porém, o fato de serem produtos naturais não os isenta de riscos à saúde ou de reações adversas (KO, 1998 apud LANINI et al., 2009).

As plantas medicinais têm a capacidade de produzir substâncias químicas que podem ter uma atuação benéfica ou maléfica sobre o organismo (RITTER et al., 2002). Elas podem ser responsáveis pelo tratamento de muitas doenças primárias com bons resultados econômicos e de melhoria da saúde (BRASILEIRO et al., 2008). Entretanto, antes de realizar o uso medicinal de uma espécie, é necessário conhecer as características químicas, farmacológicas e toxicológicas da espécie para utilizá-las de maneira segura (RITTER et al., 2002).

As plantas e os seus produtos de biotransformação são agentes potencialmente tóxicos, tendo efeitos imediatos relacionados à ingestão. Além disso, existem também efeitos que se instalam a longo prazo, muitas vezes de forma assintomática (DE SEMET, 2004 apud LANINI et al., 2009).

Muitas plantas, ditas como medicinais, podem causar efeitos adversos, reações tóxicas ou até mesmo reações alérgicas, devido ao uso indiscriminado das mesmas sem conhecer ou comprovar as suas propriedades farmacológicas (JÚNIOR; PINTO, 2005). Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), antes de 1996 foram informadas mais de 5000 suspeitas de reações adversas relacionadas ao uso de ervas (ADUMUSILLI et al., 2002 apud SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008).

Os relatos e observações populares das plantas medicinais contribuem para a divulgação terapêutica dos vegetais, que normalmente são usadas de forma empírica. Muitas plantas ainda possuem desconhecidos componentes químicos capazes de causar efeito terapêutico que atuam na promoção da saúde (CALIXTO, 2000; LORENZI; MATOS, 2002 apud ROSSATO et al., 2012)

Em consequência disto, o trabalho pretende diagnosticar o perfil dos consumidores de plantas medicinais, a prevalência e as características sobre a utilização destas, para que novos estudos enriqueçam os conhecimentos dessas fontes naturais, evitando assim efeitos indesejáveis durante a utilização desses medicamentos.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo delimitar o perfil de utilização das plantas medicinais, conhecendo as plantas medicinais mais utilizadas, para que tipos de doenças e de que maneira são utilizadas e o conhecimento das pessoas sobre os seus efeitos colaterais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 População

Esta pesquisa foi desenvolvida no município de São Gonçalo do Sapucaí, localizado às margens da Rodovia Fernão Dias, no Sul de Minas Gerais. Apresenta uma população de 25.143 habitantes e uma área 516.683 km² (IBGE, 2014). Foram entrevistadas 100 pessoas, entre homens e mulheres, maiores de 18 anos.

2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de questionários semi-estruturados (Apêndice A) nos quatro distritos (Água Comprida, Distritos de Carneiros, Ferreiras e Ribeiros) do município de São Gonçalo do Sapucaí – MG.

2.3 Questões éticas

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG e aprovada sob o protocolo nº 1.019.696. Os dados foram coletados somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes (Apêndice B).

2.4 Análises estatísticas

Os dados obtidos foram tabulados e analisados utilizando o software Excel. Foi realizada uma estatística descritiva e os resultados foram expressos em forma de gráficos e tabelas.

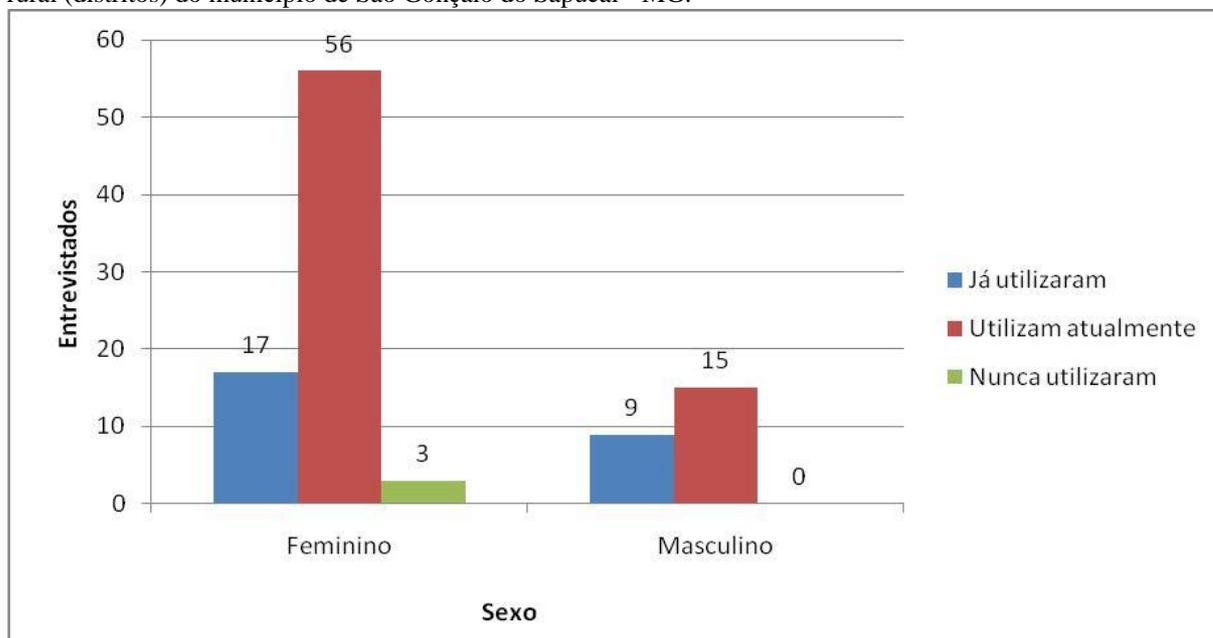
3 RESULTADOS

Para traçar o perfil de utilização de plantas medicinais, foram entrevistadas 100 pessoas. Desse total, 76% das pessoas foram do sexo feminino e 24 % foram do sexo masculino. A idade variou dentro da seguinte proporção: 17% tinham entre 18 a 29 anos,

22% de 30 a 41 anos, 21% de 42 a 53 anos, 29% de 54 a 65 anos e 11% de 66 a 77 anos. Com relação à escolaridade, 73% da população estudada cursaram o ensino fundamental, sendo que 67% não o concluíram. 20% cursaram o ensino médio, tendo 19% de conclusão. Apenas 7% dos entrevistados apresentaram formação superior.

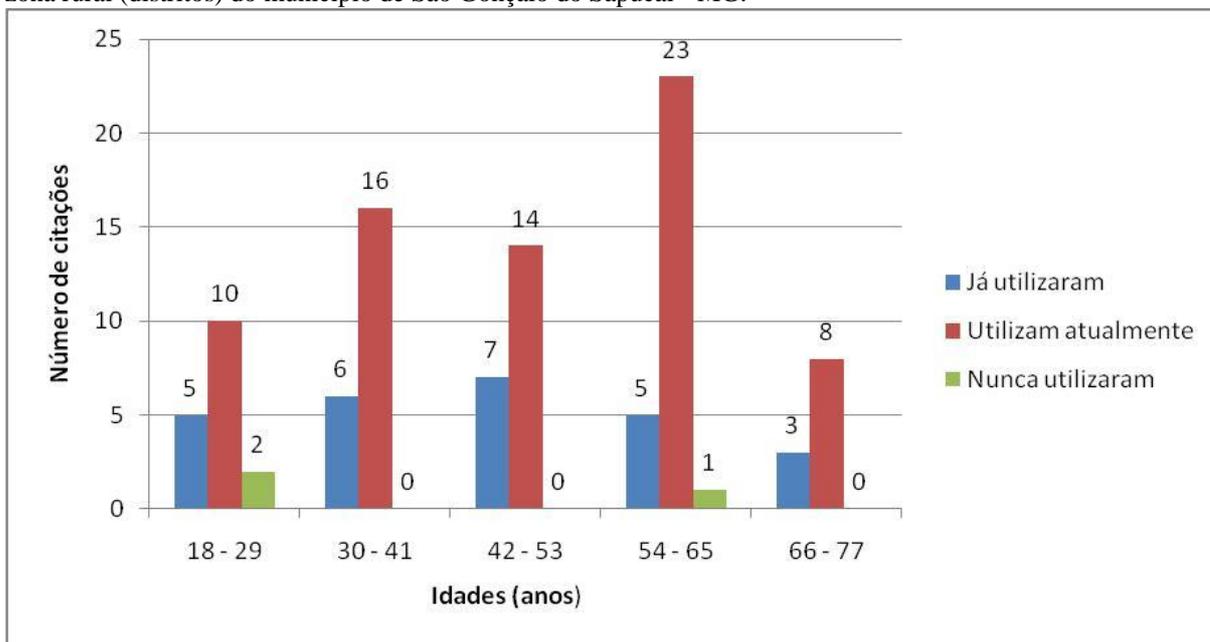
Quanto à utilização das plantas medicinais, os resultados mostraram que 26% dos entrevistados já utilizaram as plantas, porém não as utilizam mais. 71% utilizam-nas atualmente e apenas 3% nunca as utilizaram. O uso de plantas medicinais foi correlacionado com o sexo (Figura 1), idades (Figura 2) e com a escolaridade dos entrevistados (Figura 3).

Figura 1 – Frequência de utilização de plantas medicinais em relação ao sexo da população estudada da zona rural (distritos) do município de São Gonçalo do Sapucaí - MG.



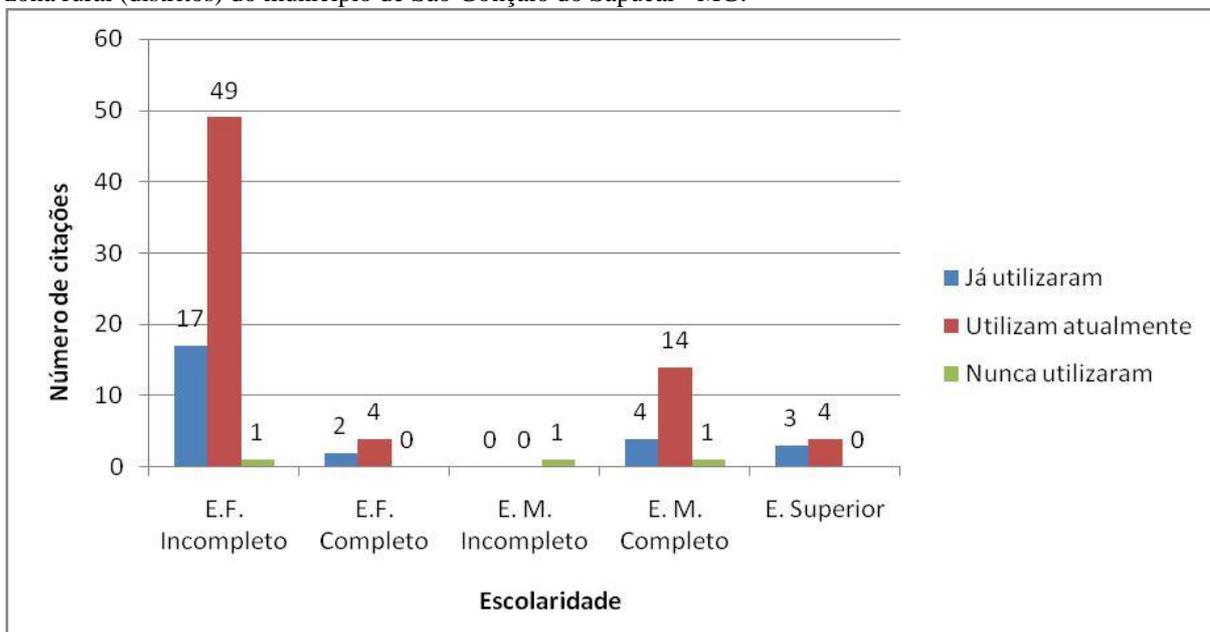
Fonte: os autores.

Figura 2 – Frequência de utilização de plantas medicinais de acordo com a faixa etária da população estudada da zona rural (distritos) do município de São Gonçalo do Sapucaí - MG.



Fonte: os autores.

Figura 3 – Frequência de utilização de plantas medicinais em relação à escolaridade da população estudada da zona rural (distritos) do município de São Gonçalo do Sapucaí - MG.



Fonte: os autores.

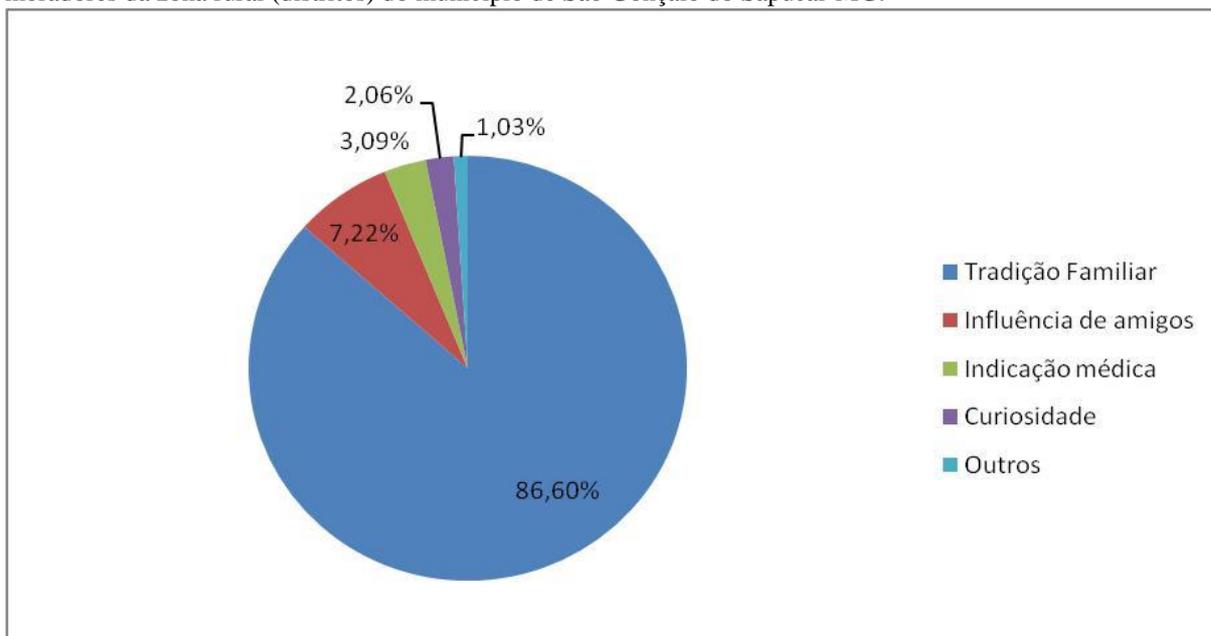
(Legenda: EF= Ensino Fundamental; EM= Ensino Médio; E=Ensino superior)

De acordo com o uso, 30,99% (22 pessoas) fazem uso periódico das plantas medicinais e 69,01% (49 pessoas) utilizam apenas quando acham necessário, totalizando 71 pessoas que utilizam as plantas medicinais atualmente.

Segundo os dados levantados nesta pesquisa, a maior parte das informações sobre a utilização de plantas medicinais é resultante da tradição familiar, seguido, com uma menor porcentagem, pela opção influência de amigos, conforme exibido na Figura 4.

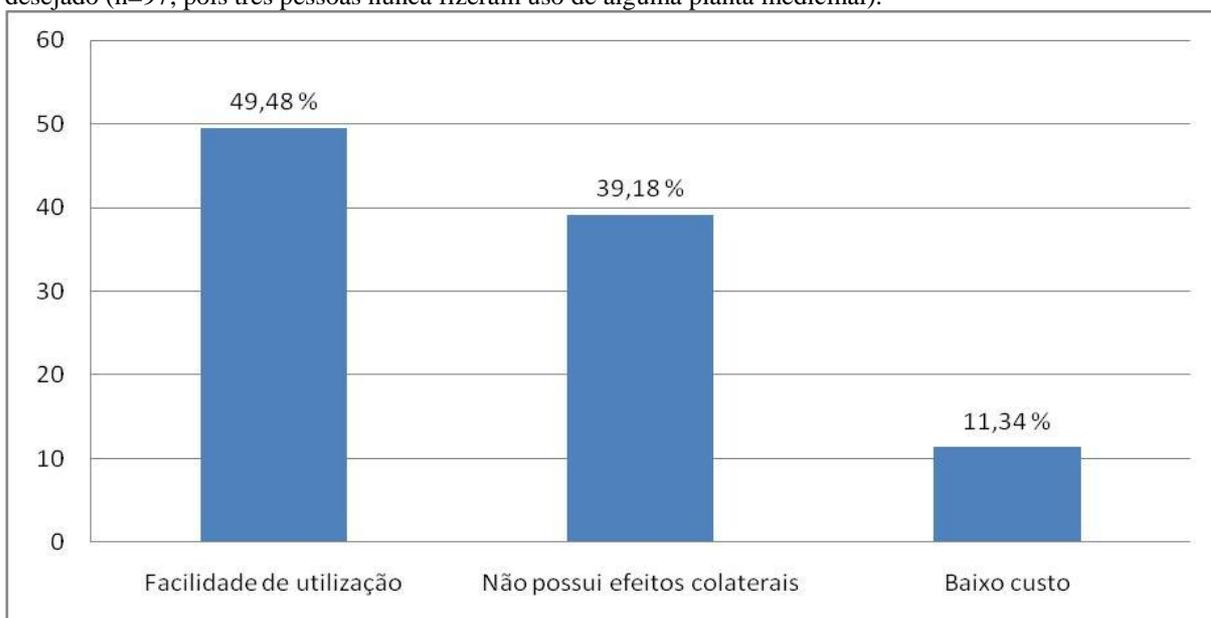
A Figura 5 apresenta os motivos pelos quais a população estudada utiliza ou já utilizou as plantas medicinais para o efeito terapêutico desejado.

Figura 4 – Formas de transmissão do conhecimento dos efeitos terapêuticos das espécies medicinais pelos moradores da zona rural (distritos) do município de São Gonçalo do Sapucaí-MG.



Fonte: os autores.

Figura 5 – Motivos pelos quais a população estudada utiliza ou já utilizou as plantas medicinais para o efeito desejado (n=97, pois três pessoas nunca fizeram uso de alguma planta medicinal).



Fonte: os autores.

Foram citadas 47 plantas, sendo que a Tabela 1 apresenta as 15 plantas medicinais mais citadas pela população estudada. Outras plantas ditas como medicinais também foram relatadas, porém em menor frequência, foram elas: erva-de-santa-maria, bálsamo, rosa branca, estomalina, erva-lanceta, chapéu-de-couro, arnica, mentrasto, cipó cabeludo, marcelinha, caninha, eparema, benzetacil, orégano, marmelinho, maravilha, fragaia, alho, hibisco, oliveira, graviola, babosa, matte, barbatimão, carqueja, melissa, erva-de-são-joão, jaborandi, sálvia, canela, flor de lima e losna.

Tabela 1 – Principais plantas utilizadas como medicinais pelos moradores da zona rural (distritos) de São Gonçalo do Sapucaí-MG

Nome popular	Número de citações*	Parte da planta utilizada
Hortelã	74	Folhas
Erva-cidreira	70	Folhas
Erva-doce	38	Folhas, sementes
Boldo	13	Folhas
Poejo	11	Folhas
Guaco	10	Folhas
Camomila	9	Flores, sementes
Picão	9	Raízes
Quebra-pedra	9	Folhas
Tansagem	8	Folhas
Alfavaca	7	Folhas
Solda	7	Folhas
Flor de laranja	5	Folhas
Alecrim	5	Folhas
Romã	5	Cascas, sementes

Fonte: os autores

* Cada entrevistado podia citar mais de uma planta medicinal.

A Tabela 2 apresenta as principais finalidades de uso e as principais plantas indicadas para tal finalidade.

Tabela 2 – Principais finalidades de uso e as respectivas plantas medicinais utilizadas pela população estudada

Principais finalidades de uso	Número de citações*	Principais plantas utilizadas
Calmante	85	Erva-cidreira, Hortelã, Erva-doce
Resfriado	70	Erva-cidreira, Hortelã, Poejo
Problemas renais	25	Quebra-pedra, Picão, Tansagem
Problemas estomacais	21	Boldo, Erva-cidreira, Eparema
Gases	19	Erva-doce, Erva-cidreira, Hortelã
Vermífugo	19	Hortelã, Erva-de-Santa-Maria, Erva-doce
Bem-estar	16	Erva-cidreira, Hortelã, Alfavaca
Infecção urinária	16	Picão, Tansagem, Quebra-pedra
Problemas hepáticos	16	Boldo, Eparema, Isope
Tosse	13	Solda, Hortelã, Guaco
Diarréia	12	Marcelinha, Erva-doce, Erva-cidreira
Gripe	11	Hortelã, Erva-cidreira, Guaco
Prisão de ventre	9	Erva-doce, Camomila
Infecção de garganta	8	Romã, Guaco, Maravilha
Afta bucal	6	Bálsamo, Rosa branca, Arnica

Fonte: os autores.

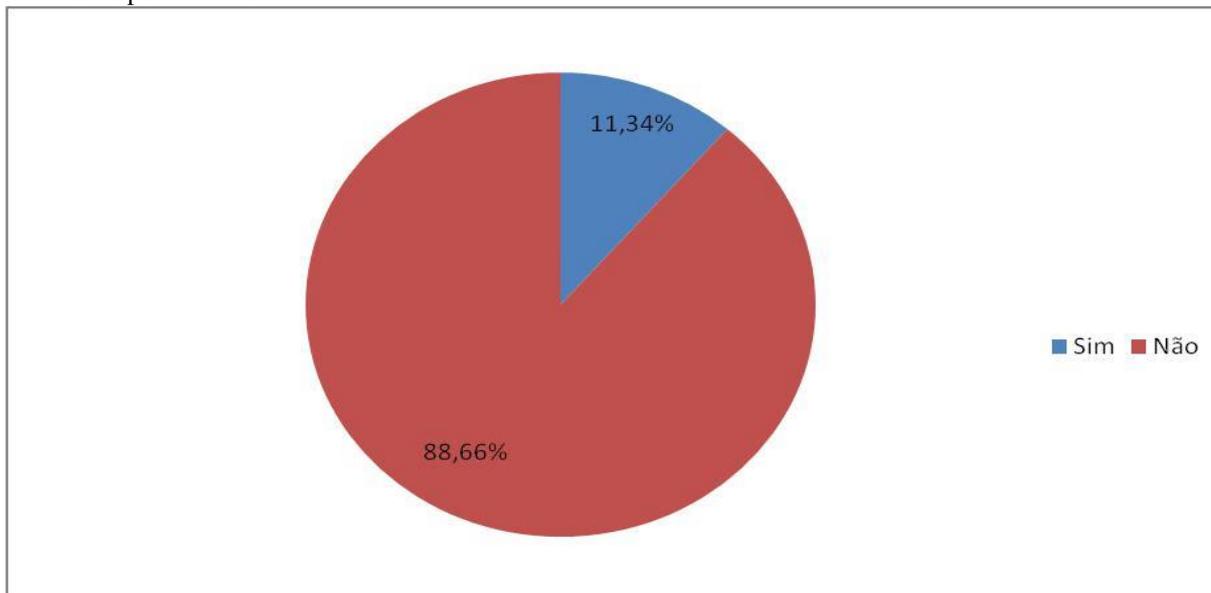
* Cada entrevistado podia citar mais de uma planta para a mesma finalidade de uso.

De acordo com a pesquisa, a maioria das plantas são adquiridas por plantação própria (92 citações), seguida por mercado (7 citações), raizeiros (1 citação) e farmácia (1 citação). Apenas um entrevistado não sabe a procedência das plantas. Sendo que, cada indivíduo podia ter citado um lugar diferente para cada planta diferente.

O modo de preparo das espécies medicinais mais utilizadas de acordo com a pesquisa foi a preparação de chás, tendo 88 citações, seguido do xarope com 11 citações. As demais preparações não tiveram resultados significativos.

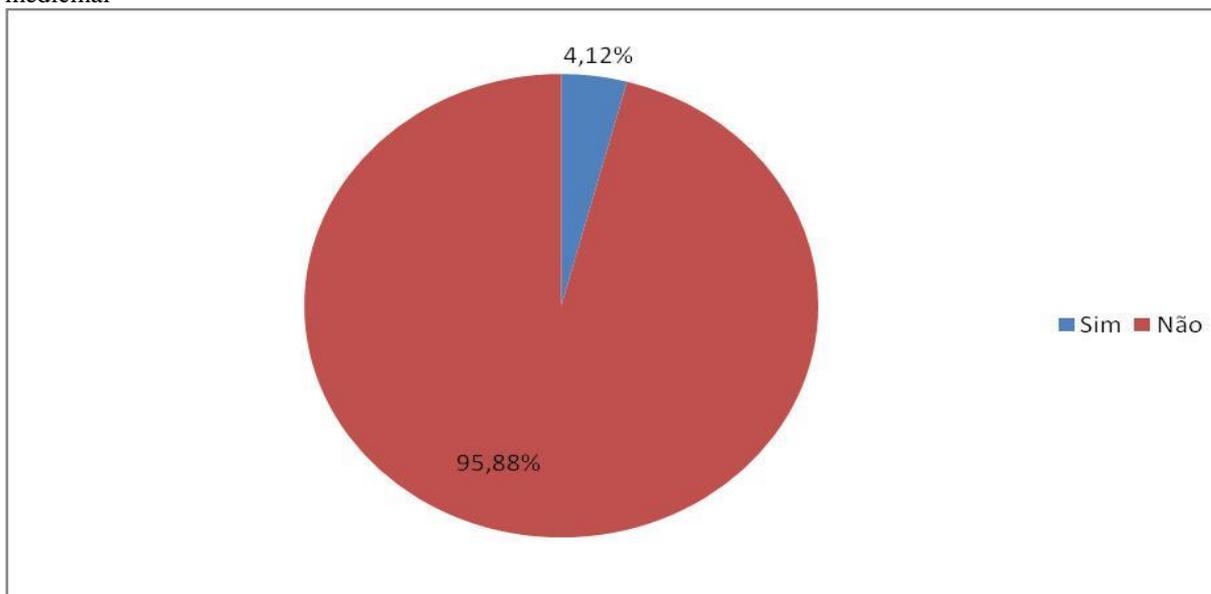
Quanto ao conhecimento sobre os efeitos colaterais das plantas medicinais, a maioria da população entrevistada não conhece sobre esses efeitos (Figura 6). E quanto aos problemas que podem ter ocorrido depois do uso das mesmas, a grande maioria da população mostrou-se negativa perante a situação (Figura 7).

Figura 6 – Porcentagem da população estudada que tem conhecimento sobre os efeitos colaterais que as plantas medicinais podem causar.



Fonte: os autores.

Figura 7 – Porcentagem de pessoas que já sofreram algum tipo de problema depois de utilizar alguma planta medicinal



Fonte: os autores.

4 DISCUSSÃO

O perfil de utilização de plantas medicinais em relação ao sexo, idade e escolaridade tiveram semelhanças com outros estudos. Segundo Marinho, Silva e Andrade (2011); Ethur e colaboradores (2011); Ceolin e colaboradores (2011) as mulheres utilizam mais as plantas medicinais do que os homens, isto também foi observado neste trabalho. O fato das mulheres

serem responsáveis por cuidar da casa e da família pode ter sido a causa da incidência maior do uso. Quanto à idade houve divergências. Em um estudo realizado por Brasileiro e colaboradores (2008) o uso ocorre acentuadamente entre a população acima de 60 anos, sendo que no presente estudo o uso é maior entre 54 a 65 anos de idade. Acima de 66 anos o nível de utilização foi o menor. Este fato retrata maior atenção da população mais velha com o conhecimento adquirido pela tradição familiar se comparado a população mais jovem, na qual tem preferência por medicamentos sintéticos. Em relação à escolaridade, este estudo apresentou maior número de utilização por pessoas que não concluíram o ensino fundamental, isto foi observado também por Ceolin e colaboradores (2011), talvez isso se deva ao fato de que o baixo nível de escolaridade esteja correlacionado com uma situação econômica menos favorável, daí a opção de utilização de plantas medicinais.

Segundo Ethur e colaboradores (2011), a maioria dos entrevistados utiliza plantas medicinais para o tratamento de doenças, o que também foi observado por Balbinot e colaboradores (2013), Brasileiro e colaboradores (2008) e no presente estudo.

Os dados obtidos em relação às plantas medicinais mais utilizadas foram compatíveis com outros trabalhos. Em um estudo realizado em Extrema-MG foi descrito a Hortelã e a Erva-cidreira como as mais utilizadas, o que também foi descrito neste trabalho (COSTA; MAYWORM, 2011). Outros estudos como Zucchi e colaboradores (2013), Lima e Santos (2006) também citaram as plantas citadas neste trabalho como as principais utilizadas, diferenciando apenas algumas espécies, como é o caso da Malva e da Arruda que não foram citados nesse estudo. Apesar de regiões diferentes, muitas plantas são de uso comum pela população, porém em muitos casos ocorrem variação quanto aos nomes das plantas medicinais. Em estudo realizado por Campos e colaboradores (1993), mostrou-se que a hortelã é eficaz contra *Ascaris lumbricoides*.

Quanto à frequência de utilização das plantas medicinais, os resultados mostraram que das 22 pessoas que fazem uso periódico, 7 delas as utilizam todos os dias, 10 utilizam semanalmente, 4 quinzenalmente e 1 mensalmente. Esse resultado difere de Brasileiro e colaboradores (2008), por ter apresentado uma maior incidência de entrevistados que utilizam as plantas frequentemente.

O conhecimento quanto aos efeitos terapêuticos que as plantas podem oferecer é transmitido, na grande maioria das vezes, pela tradição familiar, ou seja, passado de geração a geração. Baldauf e colaboradores (2009) e o presente estudo confirmam o que foi dito acima.

A principal parte das plantas utilizada pelos entrevistados foi as folhas, o que também é observado em outros estudos (BALDAUF et al., 2009; LANINI et al., 2009; ZUCCHI et al., 2013). Quanto ao modo de preparo, o chá foi a principal preparação realizada pelos entrevistados, o que foi relatado também por Pires e colaboradores (2014). A parte da planta utilizada e o modo de preparo são de grande importância para uma ação terapêutica correta, pois cada planta possui a sua ação em uma determinada parte (BRASILEIRO et al., 2008).

A principal finalidade de uso das plantas medicinais foi a gripe, citada por Ethur e colaboradores (2011), Brasileiro e colaboradores (2008) e Zucchi e colaboradores (2013). Houve divergência do presente estudo, onde calmante foi a principal finalidade de uso, seguido de resfriado. Essa divergência se deu pelo fato da pesquisa ter sido realizada em regiões diferentes, porém muitas finalidades e plantas medicinais utilizadas para tal são comuns entre esses estudos.

Os estudos realizados por Ethur e colaboradores (2011) e Balbinot e colaboradores (2013) mostraram que a maioria das plantas utilizadas são adquiridas por plantação própria, sendo igual ao presente estudo, o que torna o uso mais acessível, porém mais perigoso, pois pode ocorrer uma plantação inadequada e engano perante a espécie correta da planta, causando então efeitos indesejados.

O motivo pelo qual a população entrevistada utiliza ou já utilizou as plantas medicinais para o efeito desejado foi pela facilidade de utilização, pois muitos alegaram que por ter na própria horta ou no vizinho facilita e agiliza o uso.

O grande número de entrevistados que não conhecem os efeitos colaterais que as plantas podem causar se deu pelo fato da maioria não ter muito esclarecimento devido à baixa escolaridade, mesmo os que possuem uma maior escolaridade não conhecem esses efeitos por pensarem que por serem “naturais” não causam efeitos indesejados.

Quanto aos problemas causados após a utilização de alguma planta medicinal, apenas quatro entrevistados apresentaram estes. Foram eles: inchaço após o uso de Hibisco e Oliveira, dor de cabeça e sono depois de utilizar Erva-Cidreira e Alfavaca respectivamente, falta de ar pela Alfavaca e hipotensão após uso do boldo. Os problemas causados após a ingestão dessas plantas medicinais não tem comprovação médica, estes foram apenas citados pelos entrevistados. Dentre as plantas que causaram problemas após a utilização, a única que possui efeitos colaterais comprovados é o Boldo. De acordo com Ruiz e colaboradores (2008), Júnior e Pinto (2005) o Boldo possui efeitos teratogênicos, hepatotóxicos e pode causar irritação renal. Porém não fica comprovado o boldo como causador da hipotensão. Um estudo

realizado com raizeiros em Diadema – SP mostrou 40 problemas associados a 22 espécies de plantas medicinais, nos quais foram problemas no sistema nervoso central, gastrointestinais e cardiovasculares. Houve também casos de aborto e óbito (LANINI et al., 2009).

Este trabalho reforça a necessidade de se orientar a população quanto à utilização das plantas medicinais para que estas sejam utilizadas de maneira correta para não ocorrerem resultados indesejados.

5 CONCLUSÕES

Os resultados obtidos sugerem que as mulheres utilizam mais as plantas medicinais, sendo que a frequência maior de utilização foi entre pessoas de 54 a 65 anos de idade. Quanto ao nível de escolaridade, as pessoas com ensino fundamental incompleto são as que mais usam as plantas medicinais.

De acordo com o estudo, as plantas mais utilizadas pelos moradores da zona rural (distritos) do município de São Gonçalo do Sapucaí-MG foram a Hortelã e a Erva-cidreira. E como finalidades principais de uso tiveram calmante e contra resfriado, no qual as plantas citadas acima foram indicadas para tais finalidades.

O número de plantas citadas não foi muito grande, estabelecendo-se assim um perfil de plantas mais usuais. Portanto, se faz necessário o estudo etnobotânicos para a confirmação das indicações de uso para assim evitar os efeitos colaterais que as plantas medicinais podem causar. A maioria dos entrevistados utiliza as plantas medicinais sem saber ao certo a verdadeira finalidade de uso e os efeitos adversos que elas podem causar quando usadas de maneira incorreta.

USAGE PROFILE OF MEDICINAL PLANTS BY RESIDENTS OF THE COUNTRYSIDE OF THE MUNICIPALITY OF SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ – MG

ABSTRACT

The consume of medicinal plants it is a practice passed on from generation to generation extending over many years. The present research had as objective analyze the utilization profile that medicinal plants for residents of the countryside (districts) from the city

of São Gonçalo do Sapucaí – MG, determining the more medicinal plants used, the form how to use and for the what kinds of disease are used and the knowledge from consumer about your side effects. It was use the methodology of semi-structured questionnaires. The estudy was realized in 4 districts (Água Comprida, Carneiros, Ferreiras e Ribeiro) from the city, being applied 100 questionnaires, resulting in 48 plants cited as medicinal by interviewed. The main use porposes are tranquilizers (85 citations) e and against cold (70 citations). The most medicinal plants utilizeds are prepared in form of tea (88 citations) and obtained in own planting (92 citations). About the knowledge about the side effects, only 11,34% the population interviewed understanding this effects, wich makes a very worrying situation. However, 95,88% from interviewed they never had a problem after utilizing some plant. But the fact of problems incidence are low, some plants have a scientifically proven side effects.

Keywords: Medicinal plants; Side effects; Therapeutic effects.

REFERÊNCIAS

ADUSUMILLI P.S.,et al. Acalculuos eosinophilic cholecystitis from herbal medicine: A review of adverse effects of herbal medicine in surgical patients. **Surgery**. [S.l]: v. 131, p. 352-356, 2002.

BALBINOT, S; VELASQUEZ, P.G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Campinas: v.15, n.4, supl.I, p.632-638, 2013.

BALDAUF C. et al. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Botucatu: v.11, n.3, p.282-291, 2009.

BRASILEIRO, Beatriz Gonçalves et al. Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no “Programa de Saúde da Família”, Governador Valadares, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. [S.l]: v. 44, n. 4, 2008

CAMPOS Rubens, et al. Tratamento da ascaridíase por meio de hortelã. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. [S.l]: v. 26, n. 1, p. 39, 1993.

CALIXTO, J. B.; **Braz. J. Med. Biol.** [S.l], v. 33, p. 179, 2000.

CEOLIN, Teila, et al. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica no Sul do RS. **Rev Esc Enferm USP**. [S.l]: v. 45, n. 1, p. 47-54, 2011.

COSTA, V.P.; MAYWORM, M.A.S. Plantas medicinais utilizadas pela comunidade do bairro dos Tenentes - município de Extrema, MG, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu: v.13, n.3, p.282-292, 2011.

DE SMET PAGM. Health risksofherbalremedies: Anupdate. **ClinPharmacolTher**. [S.l], v. 76, p. 1-17, 2004.

ETHUR, L.Z. et al. Comércio formal e perfil de consumidores de plantas medicinais e fitoterápicos no município de Itaqui – RS. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu: v.13, n.2, p.121-128, 2011.

São Gonçalo do Sapucaí – MG. **IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Disponível: <<http://cod.ibge.gov.br/234E6>> Acesso em: 18 de março de 2015.

JUNIOR, Valdir F. Veiga; PINTO Angelo C. Plantas Medicinais: cura segura? **Química Nova**. [S.l]: v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.

KO R.J. Adulterants in Asian patent medicines. **N Engl Med**. [S.l]: p. 339: 847, 1998.

LANINI, Juliana et al. “O que vêm da terra não faz mal” - relatos de problemas relacionados ao uso de plantas medicinais por raizeiros de Diadema/SP. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. [S.l]: v. 19, n. 1, p. 121-129, 2009.

LIMA, M. R.; SANTOS, M. R. A. Aspectos Etnobotânicos da Medicina Popular no Município de Buritis, Rondônia. **Revista Fitos**. [S.l]: v. 2, n. 2, 2006. Não paginado.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. São Paulo: Instituto Plantarum, p. 512, 2002.

LOYA, A.M. et al. Prevalence of polypharmacy, polyherbacy, nutritional supplement use and potential product interactions among older adults living on the United States-Mexico border: a descriptive questionnaire-base study. **Drugs & Aging**. [S.l]: v.26, n.5, p.423-436, 2009.

MARINHO, M.G.V.; SILVA, C.C.; ANDRADE, L.H.C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Botucatu: v.13, n.2, p.170-182, 2011.

PIRES, I.F.B. et al. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. Campinas: v.16, n.2, supl. I, p.426-433, 2014.

RITTER, M.R. et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. [S.l]: v.12, n.2, p.51-62, 2002.

ROSSATO, Ângela, et al. **Fitoterapia racional: aspectos etnobotânicos taxonômicos, agroecológicos e terapêuticos**. Florianópolis, v.1, p.211, 2012.

RUIZ, Ana Lúcia T. G. et al. Farmacologia e Toxicologia de *Peumus boldus* e *Baccharis genistelloides*. Revista Brasileira de Farmacognosia. [S.l], v. 18, n. 2, p. 295-300, 2008.

SILVEIRA, Patrícia Fernandes; BANDEIRA, Mary Anne Medeiros; ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. [S.l]: p.620-622, 2008.

ZUCCHI, M.R. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**. Campinas: v.15, n.2, p.273-279, 2013.

AGRADECIMENTOS

Eu agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e coragem para realizar este trabalho. A minha família e ao meu namorado, Lucas Dionizio pela ajuda, compreensão e paciência. E agradeço também ao Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG pelo apoio.

APÊNDICE A – Questionário

1- Idade: _____ anos

2- Sexo: Feminino Masculino

3- Escolaridade: Ensino fundamental incompleto Ensino fundamental completo (
 Ensino médio incompleto Ensino médio completo Ensino superior

4- Você utiliza ou já utilizou plantas medicinais?

Já utilizou Utiliza atualmente Nunca utilizou

Quais? _____

5- Para que tipo de doenças utiliza ou utilizou?

6- Você faz uso periódico dessas plantas medicinais?

Sim Não

Se sim, com que frequência? _____

7-Como você ficou sabendo dos efeitos terapêuticos da planta?

Tradição familiar Influência de amigos Curiosidade Propaganda na televisão

Indicação médica Outros: _____

8- O que te leva a utilizar a planta para o efeito desejado?

Facilidade de utilização Baixo custo Não possui efeitos colaterais

9- Que formas farmacêuticas são preparadas com a planta?

Chá Decocto Sumo Macerado Suco Xarope Não sei

Outros: _____

10- Qual parte da planta é utilizada?

sementes caule folhas brotos flores frutos casca raízes não sei

Outros: _____

11- Como são adquiridas essas plantas?

Plantação própria Mercado Raizeiros Farmácia Não sei Outros: _____

12- Você conhece sobre os efeitos colaterais que essas plantas podem causar?

Sim Não

13- Já passou mal ou teve algum problema depois de utilizar a planta medicinal?

Sim Não

Se sim, o que? _____

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título do Projeto: PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ – MG.

Pesquisador Responsável: Prof^ª. Esp. Paula Mudrik

Instituição a que pertence o Pesquisador: Centro Universitário do Sul de Minas -

UNIS/MG Telefone para contato: (35)3222-2948

Nome do voluntário: _____ Idade: ____ anos

O Sr. (ª) está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa “PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR MORADORES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ-MG”, de responsabilidade do pesquisador Profª. Esp. Paula Mudrik.

O objetivo do projeto é analisar a utilização de plantas medicinais por moradores da zona rural (distritos) do município de São Gonçalo do Sapucaí – MG no primeiro semestre de 2015.

A metodologia consiste em coletar os dados através da aplicação de questionários semi-estruturados em um público composto por homens e mulheres maiores de 18 anos. Os questionários serão aplicados nos quatro distritos (Água Comprida, Distritos de Carneiros, Ferreiras e Ribeiros) do município de São Gonçalo do Sapucaí – MG.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. A pesquisa traz mínimos riscos, por se tratar de amostras coletadas de forma não invasiva (aplicação de questionário) e serão seguidos todos os preceitos éticos.

Esta pesquisa é importante porque a partir do conhecimento da prevalência da utilização das plantas medicinais poderão ser realizadas intervenções educativas. A fim de se desenvolver novos estudos que enriqueçam os conhecimentos dessas fontes naturais, evitando assim efeitos indesejáveis durante a utilização desses medicamentos.

Todos os dados obtidos serão utilizados com a finalidade de pesquisa e serão guardadas sob sigilo, quaisquer informações que você fornecer sobre sua pessoa, sendo preservada sua identidade.

Em caso de dúvidas os participantes podem dispor de quaisquer orientações com o professor Esp. Paula Mudrik, do Curso de Estética e Cosmetologia- UNIS/MG, para sanar qualquer tipo de dúvida que eventualmente não tenha sido bem esclarecida. Você pode deixar de participar a qualquer momento, se esta for sua vontade. Sua participação é voluntária.

Eu, _____, portador do RG nº _____, declaro ter sido informado e concordo participar como voluntário, do projeto de pesquisa acima descrito.

Varginha, _____ de _____ de _____.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Pesquisador – Esp. Paula Mudrik